

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

O DIREITO À CIDADE NO BAIRRO JOÃO PAULO II

Categoria: PIBEX

Autor(es): Cícero Harisson Souza, Jefferson Henrique de Souza, Luciana Duccini

Resumo: O trabalho a seguir apresenta resultados parciais do Projeto Direito à Cidade a partir do bairro, com foco no João Paulo II. Esta localidade está compreendida entre o Distrito Industrial e a BR 407, na área Sul da Sede Urbana. Por apresentar uma população numericamente grande, quase 20 mil habitantes no Censo 2010, o interesse em encontrar vias de soluções para os problemas estruturais norteou os objetivos do projeto. Discussões sobre saneamento básico, coleta de lixo, segurança pública, transporte coletivo e regulamentação, resultaram em observações enfatizadas pela precariedade dos serviços básicos. Os residentes não disfrutam do mesmo bem estar que outros habitantes residentes em áreas mais centrais, por exemplo. Partindo de tais premissas, o direito à cidade é negado a esses moradores periféricos.

Palavras-chave: Crescimento Urbano. Estrutura Urbana. Urbanização.

1. INTRODUÇÃO

O bairro João Paulo II surgiu em 1979, na zona Sul de Juazeiro (BA), através da doação de terrenos para os desabrigados pela grande enchente do Rio São Francisco. A princípio muitas famílias desistiram de residir lá em decorrência da falta de energia, água e presença de outras condições estruturais precárias. Alguns anos após a fundação, começaram a chegar habitantes de outras cidades.

A demanda por serviços públicos foi crescendo, incluindo a Educação. Foram, então, construídas duas escolas, a Dom Avelar e a Haydée Fonseca. Ambas são de ensino fundamental. Os demais serviços foram sendo inseridos aos poucos através das reivindicações da população. Eles são oriundos do setor público: transporte coletivo, posto de Saúde, Restaurante Popular; como também do setor privado: centros religiosos e o comércio local.

2. OBJETIVOS

Os objetivos do projeto consistem em construir formas contextualizadas localmente de atuar contra processos que restringem o direito à cidade (LEFEBRVE, 2001) por parcelas da população de Juazeiro, em especial do João Paulo II. As metas eram realizar encontros no bairro grupos focais e debater as dificuldades encontradas, soluções possíveis e vias de atuação.

3. METODOLOGIA

Para desempenhar as atividades foram utilizados os recursos de exposição em Datashow, convites impressos para realização do primeiro encontro na Associação de Moradores e distribuição desse material entre os líderes dos setores sociais ali presentes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

As dificuldades foram em captar o interesse dos residentes em participar presencialmente do encontro. Houve idas às reuniões locais para convidar as pessoas, em associações, escolas, posto de policial e de saúde. Depois da segunda tentativa, ocorreu um encontro e o debate foi proveitoso com a presença de discursos que agregaram um melhor direcionamento da extensão. No entanto, como esta metodologia não se mostrava muito frutífera, seguimos a sugestão de uma participante do projeto e membro da Associação de Moradores e confeccionamos questionários para coleta dos dados ainda não alcançados.

4. RESULTADOS

O Bairro João Paulo II possui uma população considerável dentro da sede urbana, com população de 19.936 habitantes (2010), distribuídos em 5.377 domicílios, com renda mensal média de R\$1.090,24 e índices sociais que demonstram precariedade de serviços e estrutura.

Como visto, é um bairro populoso para os parâmetros da Sede Urbana, que possui alta taxa de migração e uma renda média em um mil reais. De acordo com Baltrusis (2010) em suas teorias sobre a *dinâmica dos espaços vazios*, a população de baixa renda procura por espaços vazios distante dos centros e desvalorizados. A oferta de terrenos e habitações com menor custo no bairro gerou uma atração populacional de imigrantes de outras cidades que buscaram em Juazeiro melhorias na qualidade de vida. Porém, o João Paulo II apresenta problemas evidentes.

Os moradores possuem reivindicações que vão desde o saneamento básico à precariedade do transporte coletivo. Isso foi diagnosticado no encontro com a comunidade que reuniu membros da sociedade e representantes da Horta Comunitária do posto policial.

Durante o debate uma questão relevante foi apontada e modificou os rumos do trabalho de extensão: a quase totalidade das residências não possui escrituras. O assunto despertou o interesse tanto da universidade quanto da população local. Questionários estão sendo aplicados no João Paulo II (bem como no Itaberaba) para serem tabulados e gerados dados discursivos que permitam compreender melhor a realidade dos residentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados parciais e das observações realizadas nos encontros e convites, percebe-se que há certo desencanto com a probabilidade de melhorias estruturais no Bairro. Contudo, o tema das regulamentações das residências é promissor e atrai os olhares críticos de quem está no grupo de interesse. As pessoas lutam por melhores condições de vida e o projeto pretende facilitar o acesso dessas reivindicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTRUSIS, N. (2010). Transformações do modo de morar nas Metrôpoles contemporâneas - Novos discursos, velhos problemas. CADERNO CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 235-253, Maio/Ago.

LEFEBRVE, H. (2001). O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro.